



OceanPact

Relações  
com Investidores

13/08/25

# Release de Resultados

# 2125

*Rio de Janeiro, 13 de agosto de 2025 - A OceanPact Serviços Marítimos S.A. (“Grupo”, “OceanPact” ou “Companhia”), uma empresa brasileira que desenvolve e implanta soluções seguras, eficientes e inovadoras nas áreas de meio ambiente, serviços submarinos e apoio logístico e engenharia, apresenta os resultados referentes ao segundo trimestre de 2025 (2T25) e 6 primeiros meses de 2025. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto onde indicado o contrário, estão apresentadas em Reais (R\$), e seguem as normas contábeis internacionais (IFRS).*

Disclaimer



# 84%

de **Taxa de ocupação**  
no trimestre.  
Guidance para o ano de 82%.



# R\$ 177 mil

de **Diária Líquida** média  
no 2T25. **Crescimento** de 22%  
em relação ao 2T24.



# R\$ 507 milhões

de **Receita Líquida** no trimestre.  
**Crescimento** de 34% em comparação  
ao 2T24 na mesma base<sup>1</sup>.



# R\$ 139 milhões

de **EBITDA ajustado**  
**consolidado** no trimestre.  
**Crescimento** de 22% em relação  
ao 2T24 na mesma base<sup>2</sup>.

Nota <sup>1</sup>: Exclui as receitas da parceria com a Reach  
Nota <sup>2</sup>: Exclui reversão de provisões da controlada UP Offshore no 2T24,  
registradas no momento da combinação dos negócios.

## Conferência de resultados

Português (com tradução simultânea)

**14 de agosto de 2025**

**10h** (horário de Brasília)

**9h** (horário de Nova York)

**15h** (horário de Oslo)

[https://oceanpact.zoom.us/webinar/register/WN\\_yWzdNNidTmaLBAlgU4XzpA](https://oceanpact.zoom.us/webinar/register/WN_yWzdNNidTmaLBAlgU4XzpA)

### OPCT3 em 12/08/2025

**Última cotação:** R\$ 6,63

**Nº de ações** (excluídas ações em tesouraria): 198.391.293

**Valor de mercado:** R\$ 1.315 milhões

## Equipe de RI

**Eduardo de Toledo**

CFO e Diretor de RI

**Bruno Nader**

Gerente de RI

**Vitor Almeida**

Especialista em RI

 Tel.: (21) 3032-6749



**OceanPact**

Relações  
com Investidores

## Prezado leitor,

Desde a nossa última divulgação de resultados do primeiro trimestre, tivemos avanços importantes em diferentes frentes dos nossos negócios, que gostaria de compartilhar com vocês. Começo pelo segmento de Embarcações com três grandes destaques.

O primeiro foi a entrada em operação da embarcação **Ilha do Mosqueiro** no novo contrato, um mês antes do previsto e dentro do nosso orçamento de capex para a obra. O segundo foi a habilitação do **Rochedo de São Paulo** pela Petrobras no bid de AHTS. Com isso, as negociações comerciais foram concluídas e entramos na fase de assinatura do contrato. O terceiro destaque — talvez o mais aguardado — é que já assinamos o contrato do RSV **Parcel das Paredes**, enquanto os contratos dos RSVs **Parcel dos Reis**, **Parcel do Bandolim** e **Parcel das Timbebas** estão atualmente em fase de coleta de assinaturas. Esse é um movimento importante para a Companhia, pois reforça o bom momento do mercado, confirma a nossa estratégia de compra oportunística de embarcações durante o ciclo de baixa, e, com o forte aumento das diárias, colabora para o crescimento sustentável da OceanPact no médio e longo prazos.

Assim como no segmento de Embarcações, gostaria de comunicar também três destaques no segmento de Serviços. O primeiro é que a Petrobras nos anunciou como vencedores do novo contrato de Monitoramento Ambiental, com duração de três anos, envolvendo duas embarcações, e faturamento três vezes maior do que o do contrato atual. O segundo é que estamos na fase final de assinatura do contrato de descomissionamento com uma IOC, com valor superior a R\$ 1 bilhão. E o terceiro, é que estamos em fase avançada de negociação para aquisição de mais 2 ROVs, o que fará com que, em breve, nosso portfólio alcance um total de 11 ROVs (Work Class) próprios, empregando a mesma estratégia do segmento de embarcações, de encontrar boas oportunidades de alocação de capital, combinar essas oportunidades com a nossa experiência na operação desses ativos, e gerar crescimento e retorno mais rápido para a Companhia. Esses destaques, representam novas frentes de crescimento para a OceanPact.

Entrando nos resultados do trimestre, atingimos no 2T25 uma Receita Líquida de R\$ 507 milhões e um EBITDA de R\$ 139 milhões, crescimentos expressivos de 34% e 22%, respectivamente, em relação ao 2T24 considerando bases comparáveis. Nossa Taxa de Ocupação foi de 84%, um ponto percentual melhor do que havíamos previsto no guidance. Para o ano, esperamos uma taxa de ocupação de 82%, refletindo o novo cenário de obras planejadas para o quarto trimestre. São números consistentes, que combinados com o início dos contratos do **Ilha do Mosqueiro** no final de junho, com contratos spot para o **Parcel das Paredes** e o **Parcel dos Meros**, e com receitas importantes do descomissionamento de Boia de Congro, devem produzir um 3T25 de resultados bastante expressivos.

Saindo um pouco do operacional e entrando nos destaques financeiros, concluímos com sucesso em julho nossa 7ª emissão de debêntures, no valor de R\$ 500 milhões e taxa de CDI + 2,00%. O fato da demanda ter sido mais de 1,5 vezes o valor da oferta, é um sinal importante da confiança do mercado na consistência dos nossos resultados e na clareza da nossa estratégia.

Entre os destaques de Sustentabilidade e Inovação, primeiramente gostaria de convidar todos a acessarem nosso Relatório anual de Sustentabilidade 2024, que consolida os principais avanços da agenda ASG. Preparamos também uma versão executiva mais objetiva do documento, ambos estão disponíveis no nosso site. Uma conquista importante na frente de Inovação, foi que celebramos a terceira parceria com a Karoon em um projeto de PD&I aprovado pela ANP, voltado à modelagem e previsão da circulação oceânica em águas profundas na Bacia de Santos, integrando IA e dados oceanográficos para fortalecer a segurança e a eficiência no setor de óleo e gás. Por último, quero mencionar que iremos participar do Congresso Mundial de Restauração Ecológica, nos EUA, na primeira semana de outubro, apresentando nosso projeto de PD&I em restauração de manguezais, uma grande oportunidade de demonstrar o potencial da Companhia no desenvolvimento de soluções tecnológicas acessíveis e alinhadas ao mercado de carbono e à economia azul.

Antes de encerrar, gostaria de agradecer aos quase 100 investidores que participaram da 3ª edição do nosso OceanPact Day, realizado dia 17 de junho em São Paulo. Foi uma excelente oportunidade para debater nossas estratégias e tendências para o setor. O material apresentado se encontra disponível em nosso site de RI.

Agradeço a confiança de todos nessa jornada para construirmos um futuro da OceanPact cada vez mais promissor.

Um abraço,

**FLAVIO ANDRADE**  
CEO



A OceanPact é uma das principais prestadoras de serviços de apoio marítimo no Brasil, oferecendo serviços para estudo, proteção, monitoramento e uso sustentável do mar, do litoral e dos recursos marinhos para clientes de diversos setores da economia, como energia, mineração, telecomunicações, portuário e navegação, com destaque para o setor de óleo e gás.

As operações da Companhia são divididas em dois segmentos denominados **(i) Embarcações**, e **(ii) Serviços**.

**Nossa atuação junto aos nossos clientes se dá em 3 áreas:**

### **(i) Meio Ambiente**

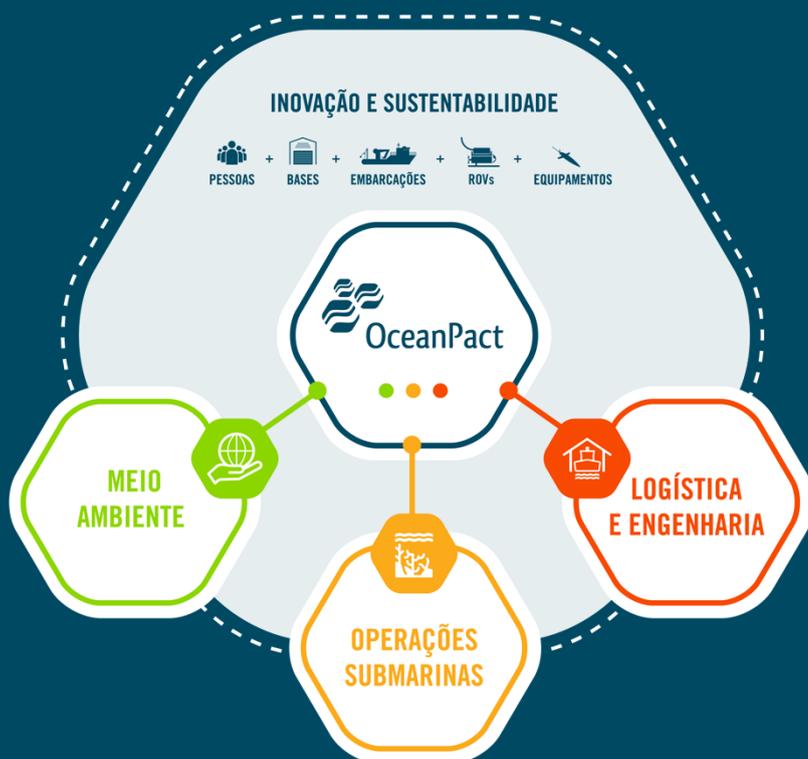
que inclui serviços de (i) proteção ambiental; (ii) levantamentos oceanográficos; (iii) licenciamentos e estudos ambientais; (iv) segurança operacional; e (v) remediação ambiental.

### **(ii) Operações Submarinas**

atuando principalmente nas frentes de (i) geofísica; (ii) geotecnia; (iii) inspeção, reparo e manutenção; (iv) posicionamento e suporte à construção; e (v) descomissionamento.

### **(iii) Logística e Engenharia**

que inclui serviços de (i) logística marítima e (ii) bases de apoio offshore.



O que  
Fazemos

<b>DESTAQUES FINANCEIROS / OPERACIONAIS</b> (em R\$ milhões, exceto %)	<b>2T25</b>	<b>2T24</b>	<b>Δ TRI.</b>	<b>6M25</b>	<b>6M24</b>	<b>Δ ANO</b>
Receita Líquida	508	384	33%	968	874	11%
Receita Parceria Reach	1	6	-79%	1	81	-98%
Receita Líquida Ex - Parceria Reach	507	378	34%	966	793	22%
EBITDA Ajustado	139	136	2%	265	280	-5%
EBITDA Ajustado Embarcações	82	74	11%	154	150	3%
EBITDA Ajustado Serviços	57	62	-8%	111	130	-15%
Reversão de Provisões (RP)	-	(23)	NA	-	(23)	NA
EBITDA Ajustado Ex - RP	139	114	22%	265	258	3%
Margem EBITDA Ajustada Ex - RP e Receita Reach	27%	30%	-3 p.p.	27%	33%	-5 p.p.
Dívida Bruta Bancária	1.510	1.233	22%	1.510	1.233	22%
Caixa e títulos e valores mobiliários	(309)	(313)	-1%	(309)	(313)	-1%
Dívida Líquida Bancária	1.200	920	30%	1.200	920	30%
Dívida Líquida Bancária / EBITDA Ajustado LTM <sup>1</sup>	2,26	1,73	0,53	2,26	1,73	0,53
Lucro (Prejuízo) Líquido	10	(5)	NA	23	16	42%
Capex	92	93	-1%	172	151	14%
Taxa de Ocupação da Frota Operacional	84%	76%	9 p.p.	83%	79%	4 p.p.
Quantidade de embarcações	28	28	-	28	28	-
Quantidade de ROVs (Work Class)	9	7	29%	9	7	29%

Nota 1: Dívida Líquida Bancária / EBITDA Ajustado para cálculo do Covenant considera endividamento com (i) dólar médio do ano; (ii) novos Afretamentos/Arrendamentos e (iii) instrumentos financeiros de Hedge, enquanto no EBITDA Ajustado exclui o efeito de multas de clientes.

Principais  
Indicadores



# Segmento de Embarcações

# Segmento de Embarcações

<b>DRE OCEANPACT - EMBARCAÇÕES</b> (em R\$ milhões, exceto %)	<b>2T25</b>	<b>2T24</b>	<b>Δ TRI.</b>	<b>6M25</b>	<b>6M24</b>	<b>Δ ANO</b>
Frota operacional média (a)	23	23	0%	23	23	-2%
Período - dias (b)	91	91	0%	181	182	-
Dias disponíveis (c = a * b)	2.093	2.093	0%	4.163	4.266	-2%
Taxa de Ocupação (d)	84%	76%	9 p.p.	83%	79%	4 p.p.
Dias Ocupados (e = c * d)	1.763	1.585	11%	3.466	3.389	2%
Diária Média - R\$ mil (f)	177	145	22%	173	144	21%
<b>Receita de Embarcações ex-Reach (g = e * f)</b>	<b>312</b>	<b>231</b>	<b>36%</b>	<b>601</b>	<b>486</b>	<b>23%</b>
Receita Parceria Reach (h)	1	6	-79%	1	81	-98%
<b>Receita Líquida de Embarcações (i = g + h)</b>	<b>314</b>	<b>236</b>	<b>33%</b>	<b>602</b>	<b>567</b>	<b>6%</b>
Custo de Embarcações	(255)	(206)	23%	(506)	(481)	5%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>59</b>	<b>30</b>	<b>97%</b>	<b>96</b>	<b>86</b>	<b>11%</b>
<b>Margem Bruta Ex - Receita Reach</b>	<b>19%</b>	<b>13%</b>	<b>6 p.p.</b>	<b>16%</b>	<b>18%</b>	<b>-2 p.p.</b>
Despesas gerais e administrativas	(35)	(28)	22%	(65)	(52)	25%
Outros Resultados	(7)	26	NA	(6)	21	NA
<b>EBIT</b>	<b>17</b>	<b>27</b>	<b>-37%</b>	<b>25</b>	<b>55</b>	<b>-55%</b>
<b>Margem EBIT Ex - Receita Reach</b>	<b>5%</b>	<b>12%</b>	<b>-6 p.p.</b>	<b>4%</b>	<b>11%</b>	<b>-7 p.p.</b>
Depreciação e Amortização	66	54	21%	130	102	27%
<b>EBITDA</b>	<b>83</b>	<b>81</b>	<b>2%</b>	<b>154</b>	<b>157</b>	<b>-2%</b>
<b>Margem EBITDA Ex - Receita Reach</b>	<b>26%</b>	<b>35%</b>	<b>-9 p.p.</b>	<b>26%</b>	<b>32%</b>	<b>-7 p.p.</b>
Ajustes de EBITDA <sup>1</sup>	(0)	(7)	NA	(0)	(7)	NA
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>82</b>	<b>74</b>	<b>11%</b>	<b>154</b>	<b>150</b>	<b>3%</b>
<b>Margem EBITDA Ajustada Ex - Receita Reach</b>	<b>26%</b>	<b>32%</b>	<b>-6 p.p.</b>	<b>26%</b>	<b>31%</b>	<b>-5 p.p.</b>
Reversão de Provisões (RP)	-	(23)	NA	-	(23)	NA
<b>EBITDA Ajustado Ex - RP</b>	<b>82</b>	<b>52</b>	<b>59%</b>	<b>154</b>	<b>127</b>	<b>21%</b>
<b>Margem EBITDA Ajustada Ex - RP e Receita Reach</b>	<b>26%</b>	<b>22%</b>	<b>4 p.p.</b>	<b>26%</b>	<b>26%</b>	<b>-1 p.p.</b>

Nota 1: Ajustes de EBITDA de R\$ -7 milhões no 2T24 e 6M24 referem-se à reversão parcial de provisões na Aquisição da UP Offshore registradas na controladora.



## Desempenho Operacional

### Frota total:

No 2T25, a frota da Companhia compreendia 28 navios, sendo 3 em lay up, 23 no segmento de Embarcações e 2 no segmento de Serviços.

### Frota operacional média:

A frota operacional média gerando receita no segmento de Embarcações foi de 23 embarcações no 2T25, sem variação em relação ao mesmo período de 2024.

### Taxa de ocupação da frota<sup>1</sup>:

A taxa de ocupação da frota registrou um crescimento significativo entre o 2T24 e o 2T25, passando de 76% para 84%. Essa evolução de 8 pontos percentuais reflete a normalização de fatores que haviam impactado negativamente a ocupação no 2T24, conforme detalhado a seguir:

- Docagens: impacto de -3 pontos percentuais no 2T24, reflexo da indisponibilidade de três embarcações no 2T24 (Parcel dos Reis, Martin Vaz e Ilha do Mosqueiro), que passaram por períodos mais longos de docagem em comparação ao 2T25, quando apenas o Ilha de São Sebastião e o Parcel dos Meros foram submetidos a manutenções, e por intervalos mais curtos.
- Ociosidade comercial: impacto de -3 pontos percentuais no 2T24, com destaque para a embarcação Ilha de Marajó (Rubi), que enfrentou um longo intervalo sem contratos ativos no trimestre.
- Downtime Embarcações: impacto de -2 pontos percentuais no 2T24, principalmente em razão da inatividade das embarcações Ilha de São Sebastião e Ilha de Santana.

### Número de dias ocupados:

Dessa forma, o total de dias de ocupação no 2T25 alcançou 1.763, representando um crescimento de 11% em relação ao 2T24.



## Diária líquida média<sup>2</sup>:

No 2T25, a diária líquida média foi de R\$ 177 mil, representando um crescimento de 22% em comparação ao 2T24, quando foi de R\$ 145 mil. Esse crescimento reflete, principalmente, o reajuste nas diárias de novos contratos das embarcações Ilha de Marajó (Rubi), Jim O'Brien, Fernando de Noronha, Macaé e Ilha de Santana, além das renovações de contratos existentes, que também registraram elevação nas diárias, casos do Parcel das Paredes, Parcel dos Meros, Parcel do Badejo e Martin Vaz.

<sup>1</sup> Dados operacionais acima não englobam as embarcações de pesquisa que fazem parte do portfólio do segmento de Serviços (Ocean Stalwart e Seward Johnson).

<sup>2</sup> "Diária Líquida Média" é resultado da divisão entre a Receita Líquida da Frota Operacional e os dias em operação da Frota.



## Receita Líquida e EBITDA do Segmento de Embarcações

### Receita da Líquida de Embarcações:

No segundo trimestre de 2025, a Receita Líquida de Embarcações, desconsiderando a parceria com a Reach, registrou uma alta de 36% em comparação ao mesmo período de 2024, somando R\$ 312 milhões. Esse resultado favorável foi impulsionado por um aumento de 22% na diária média combinada com uma maior quantidade de dias ocupados, conforme já mencionado.

A Receita Líquida do segmento de Embarcações contempla tanto a Receita da Frota Operacional — cujas variações foram abordadas acima — quanto a Receita associada à parceria com a empresa norueguesa Reach. Essa parceria consistiu no afretamento de uma embarcação tripulada da Reach para a execução de serviços a clientes. O projeto teve início em março de 2023 e foi encerrado em 2024, gerando uma receita líquida de R\$ 75 milhões no primeiro trimestre de 2024. No segundo trimestre de 2025, foi registrado o valor remanescente da receita do projeto, totalizando R\$ 1 milhão.

### EBITDA Ajustado e Margem EBITDA Ajustada de Embarcações:

Acompanhando a expansão da Receita Líquida, o EBITDA ajustado do segmento totalizou R\$ 82 milhões no 2T25, representando um crescimento de 59% em bases comparáveis frente aos R\$ 52 milhões registrados no 2T24<sup>1</sup>.

Com isso, a margem EBITDA ajustada ex-Reach atingiu 26% no trimestre, avanço de 4 pontos percentuais frente aos 22% registrados no 2T24, também em bases comparáveis.

<sup>1</sup> Vale destacar que, no 2T24, o resultado foi impactado positivamente por reversões de provisões da controlada UP Offshore de R\$ 23 milhões, efetuadas no contexto da combinação de negócios, tratadas como efeitos não recorrentes.





# Segmento de Serviços

# Segmento de Serviços

O segmento de serviços divide-se em 3 principais unidades de negócio:

**(i) Subsea e Geociências; (ii) Oil Spill Response; (iii) Consultoria e Demais UNs.**

<b>DRE OCEANPACT - SERVIÇOS</b> (em R\$ milhões, exceto %)	<b>2T25</b>	<b>2T24</b>	<b>Δ TRI.</b>	<b>6M25</b>	<b>6M24</b>	<b>Δ ANO</b>
<b>Receita Líquida de Serviços</b>	<b>197</b>	<b>148</b>	<b>33%</b>	<b>371</b>	<b>308</b>	<b>20%</b>
UN Subsea & Geociências	127	101	26%	236	216	9%
UN Oil Spill Response	37	30	24%	68	60	12%
UN Consultoria & Demais UNs	33	17	91%	67	32	110%
<b>Custo de Serviços</b>	<b>(126)</b>	<b>(77)</b>	<b>64%</b>	<b>(233)</b>	<b>(159)</b>	<b>47%</b>
<b>Lucro Bruto</b>	<b>71</b>	<b>71</b>	<b>1%</b>	<b>138</b>	<b>149</b>	<b>-8%</b>
<b>Margem Bruta</b>	<b>36%</b>	<b>48%</b>	<b>-12 p.p.</b>	<b>37%</b>	<b>48%</b>	<b>-11 p.p.</b>
Despesas gerais e administrativas	(24)	(16)	52%	(47)	(35)	34%
Outros Resultados	(2)	1	NA	(2)	1	NA
<b>EBIT</b>	<b>45</b>	<b>56</b>	<b>-18%</b>	<b>89</b>	<b>116</b>	<b>-23%</b>
<b>Margem EBIT</b>	<b>23%</b>	<b>38%</b>	<b>-15 p.p.</b>	<b>24%</b>	<b>38%</b>	<b>-14 p.p.</b>
Depreciação e Amortização	11	6	77%	22	15	51%
<b>EBITDA</b>	<b>57</b>	<b>62</b>	<b>-8%</b>	<b>111</b>	<b>130</b>	<b>-15%</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>29%</b>	<b>42%</b>	<b>-13 p.p.</b>	<b>30%</b>	<b>42%</b>	<b>-12 p.p.</b>

## Receita Líquida e EBITDA Ajustado do Segmento de Serviços

### Receita líquida de Serviços:

A receita líquida do segmento de Serviços apresentou um crescimento de 33% em relação ao 2T24, passando de R\$ 148 milhões para R\$ 197 milhões no 2T25. Esse avanço é, em grande parte, justificado por: (i) início do novo contrato de geofísica na Colômbia; (ii) continuidade das atividades relacionadas ao contrato de descomissionamento da Boia de Congro e (iii) execução de dois projetos distintos — um relacionado a cabo e sísmica conduzido pela UN Consultoria, e outro, envolvendo tanto a UN Consultoria quanto a UN Oil Spill Response, voltado para simulado de emergência com uma empresa de petróleo privada.

### EBITDA Ajustado e Margem EBITDA Ajustada de Serviços:

Em contrapartida, o EBITDA ajustado do segmento de Serviços no 2T25 apresentou uma redução de 8% em relação ao 2T24, passando de R\$ 62 milhões para R\$ 57 milhões. Essa diminuição é atribuída, principalmente, a carteira de Subsea performada no 2T24 com forte produtividade, gerando resultados e margens mais elevadas.

Dessa maneira, a margem EBITDA ajustada do segmento foi de 29% no 2T25, ante 42% no 2T24.



# Resultado Consolidado

<b>DRE OCEANPACT - CONSOLIDADO</b> (em R\$ milhões, exceto %)	<b>2T25</b>	<b>2T24</b>	<b>Δ TRI.</b>	<b>6M25</b>	<b>6M24</b>	<b>Δ ANO</b>
<b>Receita Líquida Ex - Parceria Reach</b>	<b>507</b>	<b>378</b>	<b>34%</b>	<b>966</b>	<b>793</b>	<b>22%</b>
Receita Parceria Reach	1	6	-79%	1	81	-98%
<b>Receita Líquida</b>	<b>508</b>	<b>384</b>	<b>33%</b>	<b>968</b>	<b>874</b>	<b>11%</b>
Custos	(379)	(283)	34%	(734)	(638)	15%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>130</b>	<b>101</b>	<b>29%</b>	<b>234</b>	<b>236</b>	<b>-1%</b>
<b>Margem Bruta Ex - Receita Reach</b>	<b>26%</b>	<b>27%</b>	<b>-1 p.p.</b>	<b>24%</b>	<b>30%</b>	<b>-6 p.p.</b>
Despesas gerais e administrativas	(59)	(44)	33%	(112)	(87)	28%
Outros Resultados	(9)	26	NA	(8)	22	NA
<b>EBIT</b>	<b>63</b>	<b>83</b>	<b>-25%</b>	<b>114</b>	<b>170</b>	<b>-33%</b>
<b>Margem EBIT Ex - Receita Reach</b>	<b>12%</b>	<b>22%</b>	<b>-10 p.p.</b>	<b>12%</b>	<b>21%</b>	<b>-10 p.p.</b>
Depreciação e Amortização	77	61	27%	152	117	30%
<b>EBITDA</b>	<b>139</b>	<b>143</b>	<b>-3%</b>	<b>266</b>	<b>287</b>	<b>-8%</b>
<b>Margem EBITDA Ex - Receita Reach</b>	<b>27%</b>	<b>38%</b>	<b>-10 p.p.</b>	<b>27%</b>	<b>36%</b>	<b>-9 p.p.</b>
Ajustes de EBITDA <sup>1</sup>	(0)	(7)	NA	(0)	(7)	NA
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>139</b>	<b>136</b>	<b>2%</b>	<b>265</b>	<b>280</b>	<b>-5%</b>
<b>Margem EBITDA Ajustada Ex - Receita Reach</b>	<b>27%</b>	<b>36%</b>	<b>-9 p.p.</b>	<b>27%</b>	<b>35%</b>	<b>-8 p.p.</b>
Reversão de Provisões (RP)	-	(23)	NA	-	(23)	NA
<b>EBITDA Ajustado Ex - RP</b>	<b>139</b>	<b>114</b>	<b>22%</b>	<b>265</b>	<b>258</b>	<b>3%</b>
<b>Margem EBITDA Ajustada Ex - RP e Receita Reach</b>	<b>27%</b>	<b>30%</b>	<b>-3 p.p.</b>	<b>27%</b>	<b>33%</b>	<b>-5 p.p.</b>

Nota 1: Ajustes de EBITDA de R\$ -7 milhões no 2T24 e 6M24 referem-se à reversão parcial de provisões na Aquisição da UP Offshore registradas na controladora.

## Receita Líquida e EBITDA Ajustado Consolidado

**Receita Líquida Consolidada (ex-Reach):** A receita líquida consolidada ex-Reach atingiu R\$ 507 milhões no segundo trimestre de 2025, representando um crescimento de 34% em relação ao 2T24. Esse desempenho resulta da combinação do aumento das diárias no segmento de Embarcações, e dos efeitos do novo contrato de geofísica na Colômbia e novos projetos nas UNs Consultoria e Oil Spill Response, no segmento de Serviços.

**EBITDA Consolidado:** O EBITDA consolidado alcançou R\$ 139 milhões no 2T25, uma elevação de 22% em bases comparáveis em relação ao 2T24, em decorrência dos fatores já abordados na seção de segmentos. Contudo, a margem EBITDA encolheu 3 pontos percentuais no mesmo período, atingindo 27% no 2T25, em comparação a 30% no 2T24, reflexo, principalmente, da melhor produtividade de contratos Subsea no 2T24.



## Custos dos Serviços Prestados e Despesas Gerais e Administrativas (ex- Reach)

R\$ MILHÕES	2T25	2T24	Δ TRI.	6M25	6M24	Δ ANO
<b>Receita líquida (ex - Reach)</b>	<b>507</b>	<b>378</b>	<b>34%</b>	<b>966</b>	<b>793</b>	<b>22%</b>
<b>Custos e despesas (ex - Reach)</b>	<b>(437)</b>	<b>(324)</b>	<b>35%</b>	<b>(846)</b>	<b>(656)</b>	<b>29%</b>
Pessoal	(188)	(149)	26%	(370)	(300)	23%
Depreciação e amortização <sup>(1)</sup>	(72)	(59)	23%	(144)	(113)	27%
Viagens, transportes e refeições	(20)	(15)	33%	(38)	(30)	24%
Aluguéis e afretamentos	(31)	2	NA	(44)	(8)	417%
Serviços de terceiros	(51)	(41)	23%	(98)	(82)	19%
Insumos e manutenção	(60)	(53)	14%	(125)	(108)	16%
Tributos e despesas legais	(2)	(1)	39%	(3)	(3)	19%
Outros custos e despesas	(12)	(7)	88%	(25)	(12)	108%
<b>Outros resultados</b>	<b>(9)</b>	<b>26</b>	<b>NA</b>	<b>(8)</b>	<b>22</b>	<b>NA</b>
<b>Depreciação e amortização total</b>	<b>77</b>	<b>61</b>	<b>27%</b>	<b>152</b>	<b>117</b>	<b>30%</b>
<b>EBITDA ex-Reach</b>	<b>138</b>	<b>141</b>	<b>-2%</b>	<b>264</b>	<b>275</b>	<b>-4%</b>
<b>EBITDA Reach</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>-49%</b>	<b>1</b>	<b>12</b>	<b>-90%</b>
Ajustes de EBITDA <sup>(2)</sup>	(0)	(7)	NA	(0)	(7)	NA
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>139</b>	<b>136</b>	<b>2%</b>	<b>265</b>	<b>280</b>	<b>-5%</b>
Reversão de Provisões (RP)	-	(23)	NA	-	(23)	NA
<b>EBITDA Ajustado Ex - RP</b>	<b>139</b>	<b>114</b>	<b>22%</b>	<b>265</b>	<b>258</b>	<b>3%</b>

Nota 1: Contempla créditos PIS / COFINS sobre a depreciação.

Nota 2: Ajustes de EBITDA de R\$ -7 milhões no 2T24 e 6M24 referem-se à reversão parcial de provisões na Aquisição da UP Offshore registradas na controladora.

No 2T25, os custos e despesas totais, excluindo a parceria com a Reach, somaram R\$ 437 milhões, o que representa uma elevação de 35% em relação aos R\$ 324 milhões apurados no 2T24. Esse crescimento está distribuído em quatro categorias principais, refletindo tanto fatores sazonais quanto ajustes operacionais.

- (i) **Pessoal:** Ajustes salariais decorrentes do dissídio, aumento do quadro de colaboradores e atualização dos valores referentes aos planos de incentivo de longo prazo.
- (ii) **Depreciação e amortização:** Elevação decorre do aumento do Capex ao longo de 2024 e nos primeiros seis meses de 2025.
- (iii) **Aluguéis e afretamentos:** Crescimento, principalmente, em função do afretamento da embarcação Parcel dos Meros, que passou a impactar diretamente o EBITDA por não estar mais enquadrada no IFRS 16, dado o encerramento do contrato de longo prazo.
- (iv) **Insumos e manutenção:** O aumento deve-se principalmente a projetos spot e ao projeto de Geotecnia na Colômbia, ambos da área de Geociências, nos quais o combustível é de responsabilidade da Companhia.

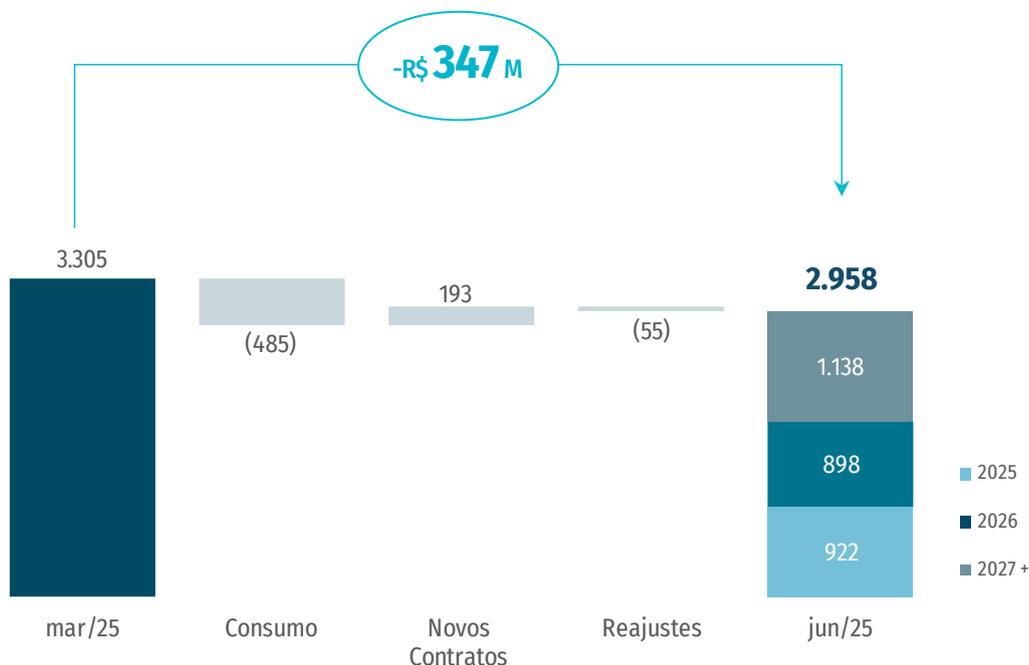


R\$ MILHÕES	2T25	2T24	Δ TRI.	6M25	6M24	Δ ANO
<b>Receita líquida (ex-Reach)</b>	<b>507</b>	<b>378</b>	<b>34%</b>	<b>966</b>	<b>793</b>	<b>22%</b>
<b>Custos e despesas (ex - Reach)</b>	<b>(437)</b>	<b>(324)</b>	<b>35%</b>	<b>(846)</b>	<b>(656)</b>	<b>29%</b>
Custos dos serviços	(379)	(280)	35%	(734)	(569)	29%
Despesas gerais e administrativas	(58)	(44)	33%	(112)	(87)	28%
<b>% despesas / receita líquida ex-Reach</b>	<b>12%</b>	<b>12%</b>	<b>0 p.p.</b>	<b>12%</b>	<b>11%</b>	<b>1 p.p.</b>

O percentual de SG&A em relação à receita líquida da Companhia, desconsiderando a parceria com a Reach, permaneceu estável em 12% no comparativo entre o 2T25 e o mesmo período de 2024. No entanto, o crescimento da linha de Despesas Gerais e administrativas foi de 33% no período, o que é explicado por: (i) marcação a mercado dos planos de incentivos de longo prazo (a ação passou de R\$ 5,40 para R\$ 6,80 no período); (ii) adequação do quadro de pessoal para apoio às operações; (iii) inflação.



# Backlog e Novos Contratos



A Companhia encerrou junho de 2025 com um backlog aproximado de R\$ 3,0 bilhões, o que representa uma redução de R\$ 347 milhões em relação ao encerramento de março de 2025. A principal causa dessa queda foi o consumo dos contratos em vigor, que somaram R\$ 485 milhões, parcialmente compensada pela entrada de R\$ 193 milhões em novos contratos firmados ao longo do trimestre. A tendência, no entanto, é de crescimento expressivo do backlog nos próximos períodos, com a incorporação dos novos contratos de RSVs e ROVs que devem ser assinados no terceiro trimestre.



# Resultados Financeiros

R\$ MILHÕES	2T25	2T24	Δ TRI.	6M25	6M24	Δ ANO
<b>Receitas financeiras</b>						
Rendimentos de aplicações financeiras	9	5	94%	22	9	140%
Juros	2	1	91%	5	3	55%
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>6</b>	<b>90%</b>	<b>27</b>	<b>12</b>	<b>118%</b>
<b>Despesas financeiras</b>						
Juros e encargos bancários	(56)	(39)	45%	(111)	(79)	41%
Juros e encargos - arrendamentos	(1)	(1)	16%	(2)	(3)	-8%
Outras despesas	(4)	(3)	21%	(6)	(5)	34%
<b>Total</b>	<b>(62)</b>	<b>(43)</b>	<b>42%</b>	<b>(120)</b>	<b>(86)</b>	<b>39%</b>
Variações cambiais	18	(40)	NA	45	(50)	NA
<b>Resultado financeiro líquido</b>	<b>(32)</b>	<b>(77)</b>	<b>-58%</b>	<b>(48)</b>	<b>(124)</b>	<b>-61%</b>

O resultado financeiro líquido no segundo trimestre de 2025 foi negativo em R\$ 32 milhões, refletindo uma melhora de 58% em comparação ao mesmo período de 2024, quando o resultado negativo totalizou R\$ 77 milhões. Essa evolução é explicada, principalmente, pelo impacto positivo da variação cambial no período, com o dólar recuando de R\$ 5,74 ao fim do 1T25 para R\$ 5,46 ao final do 2T25. No 2T24, por outro lado, a variação cambial gerou um impacto negativo de R\$ 40 milhões, em função da valorização do dólar, que subiu de R\$ 5,00 no encerramento do 1T24 para R\$ 5,56 ao final de junho de 2024.

# Lucro Líquido

R\$ MILHÕES	2T25	2T24	Δ TRI.	6M25	6M24	Δ ANO
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>139</b>	<b>136</b>	<b>2%</b>	<b>265</b>	<b>280</b>	<b>-5%</b>
Ajustes de EBITDA <sup>1</sup>	0	7	NA	0	7	NA
<b>EBITDA</b>	<b>139</b>	<b>143</b>	<b>-3%</b>	<b>266</b>	<b>287</b>	<b>-8%</b>
Depreciação e Amortização	(77)	(61)	27%	(152)	(117)	30%
Variação Cambial	18	(40)	NA	45	(50)	NA
Resultado financeiro	(50)	(37)	35%	(94)	(74)	26%
<b>EBT (Lucro Antes dos Impostos)</b>	<b>31</b>	<b>6</b>	<b>400%</b>	<b>65</b>	<b>46</b>	<b>41%</b>
Tributos sobre o lucro	(21)	(11)	92%	(42)	(30)	40%
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>10</b>	<b>(5)</b>	<b>NA</b>	<b>23</b>	<b>16</b>	<b>42%</b>

Nota 1: Ajustes de EBITDA de R\$ -7 milhões no 2T24 e 6M24 referem-se à reversão parcial de provisões na Aquisição da UP Offshore registradas na controladora.

A Companhia apurou lucro líquido de R\$ 10 milhões no 2T25, ante prejuízo de R\$ 5 milhões no mesmo período do ano anterior. Esse resultado se deve basicamente à variação cambial em cada um dos períodos.



# Contingências UP Offshore

Quando da aquisição da UP Offshore pela Companhia em 2021, a OceanPact contemplou no preço de aquisição do ativo as contingências ativas e passivas da UP, sem direito de regresso. Dentre as contingências ativas, duas se destacam, tendo em vista os últimos andamentos verificados nos processos judiciais referentes às embarcações UP Coral e UP Turquoise.

O processo do UP Coral obteve decisões favoráveis em 1ª e 2ª instâncias, e a ação transitou em julgado, uma vez que a Petrobras não apresentou recurso de maneira tempestiva após a publicação do Acórdão em 2ª instância. A Petrobras entendeu que sua intimação pelo Tribunal do Rio de Janeiro apresentou falha de endereçamento, e recorreu à 3ª instância (STJ), onde atualmente se encontra pendente de julgamento pelo Superior Tribunal de Justiça. Recentemente, em 21.02.2025, foi proferida decisão monocrática pelo Ministro Relator do STJ negando recurso da Petrobras, que, por sua vez, recorreu novamente, por meio de um Agravo Interno, em face da decisão monocrática do Ministro Relator do STJ.

Já o processo do UP Turquoise obteve êxito em 1ª, 2ª e 3ª instâncias, e o processo transitou em julgado. O valor pleiteado pela UP na fase de cumprimento de sentença foi de R\$ 195.807.031,06. A Petrobras impugnou o cumprimento de sentença e depositou o valor de R\$ 114.731.170,65 (incontroverso), requerendo liquidação por arbitramento. O pedido foi indeferido por se tratar de mero cálculo aritmético, decisão contra a qual a Petrobras interpôs recurso em 2ª instância. O valor incontroverso foi levantado e o montante líquido, após dedução de honorários advocatícios, coube integralmente ao adquirente dos direitos creditórios. Atualmente aguarda-se o julgamento do recurso Interposto pela Petrobras em face da decisão que não determinou a realização de liquidação por arbitramento.

Em 30 de junho de 2023 a UP contratou a cessão parcial desses seus direitos creditórios litigiosos, tendo recebido por isso o valor de R\$ 100 milhões no dia 4 de julho do mesmo ano. Preservou ainda o direito a participação futura significativamente majoritária no montante efetivamente recuperado dos direitos creditórios cedidos que venham a exceder o valor recebido à vista, ajustado nos termos acordados entre as partes da Cessão.

Para detalhes referentes aos valores envolvidos e principais fatos, vide nota explicativa 20 da Demonstração Financeira.



# Endividamento

<b>ENDIVIDAMENTO</b> (em R\$ milhões, exceto %)	<b>2T25</b>	<b>1T25</b>	<b>Δ TRI.</b>
<b>Dívida Bruta (inclui arrendamento)</b>	<b>1.558</b>	<b>1.636</b>	<b>-5%</b>
Curto Prazo	288	290	-1%
Longo Prazo	1.270	1.346	-6%
% Curto Prazo	18%	18%	1 p.p.
% Longo Prazo	82%	82%	-1 p.p.
<b>Caixa e equivalentes</b>	<b>(309)</b>	<b>(431)</b>	<b>-28%</b>
<b>Dívida Líquida (inclui arrendamento)</b>	<b>1.248</b>	<b>1.205</b>	<b>4%</b>
Arrendamentos de curto e Longo prazo	42	39	9%
Credor por Financiamento	6	8	-24%
<b>Dívida Líquida Bancária</b>	<b>1.200</b>	<b>1.159</b>	<b>4%</b>
<b>EBITDA Ajustado últimos 12 meses</b>	<b>516</b>	<b>513</b>	<b>1%</b>
<b>Dívida Líquida/EBITDA Ajustado LTM</b>	<b>2,42</b>	<b>2,35</b>	<b>0,07</b>
<b>Dívida Líquida Bancária/EBITDA Ajustado LTM</b>	<b>2,33</b>	<b>2,26</b>	<b>0,07</b>
<b>Dívida Líquida Bancária/EBITDA Ajustado (Covenant)<sup>1</sup></b>	<b>2,26</b>	<b>2,23</b>	<b>0,03</b>

Nota 1: Dívida Líquida Bancária / EBITDA para cálculo do Covenant considera endividamento com: (i) dólar médio do ano BNDES; (ii) novos Afretamentos/Arrendamentos e (iii) instrumentos financeiros de Hedge, enquanto no EBITDA Ajustado exclui-se o efeito de multa de clientes.

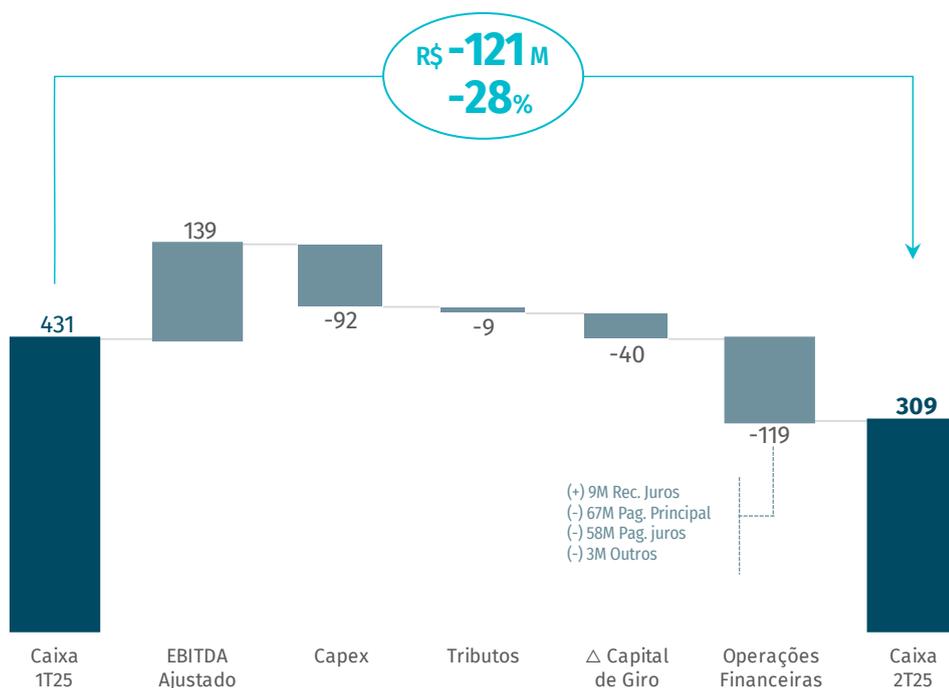
A Companhia encerrou o segundo trimestre de 2025 com uma redução de 5% em sua dívida bruta, que atingiu R\$ 1.558 milhões, frente aos R\$ 1.636 milhões registrados no 1T25.

A posição de caixa e equivalentes encerrou o 2T25 em R\$ 309 milhões, o que representa uma redução de 25% em relação ao saldo de R\$ 413 milhões registrado no 1T25.

O índice Dívida Líquida/EBITDA, apurado conforme os critérios de Covenant, alcançou 2,26x no 2T25, permanecendo relativamente estável em relação ao trimestre anterior.



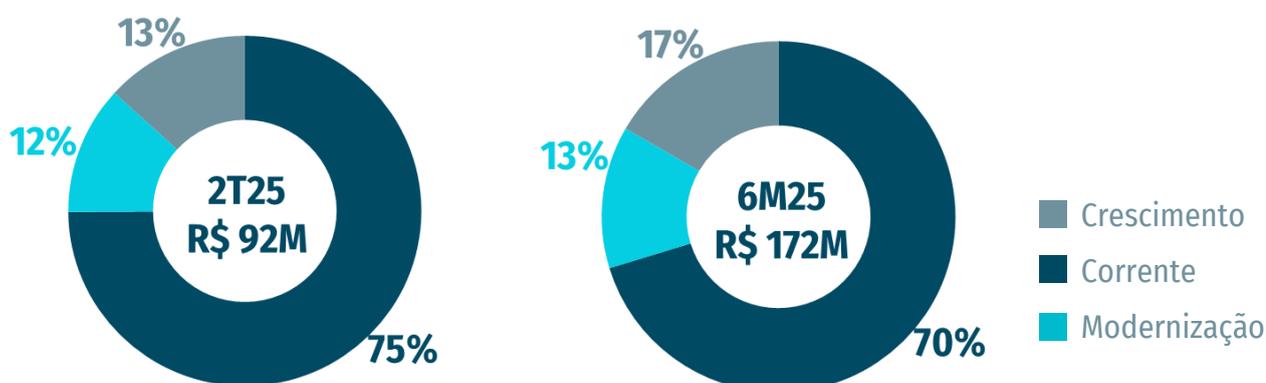
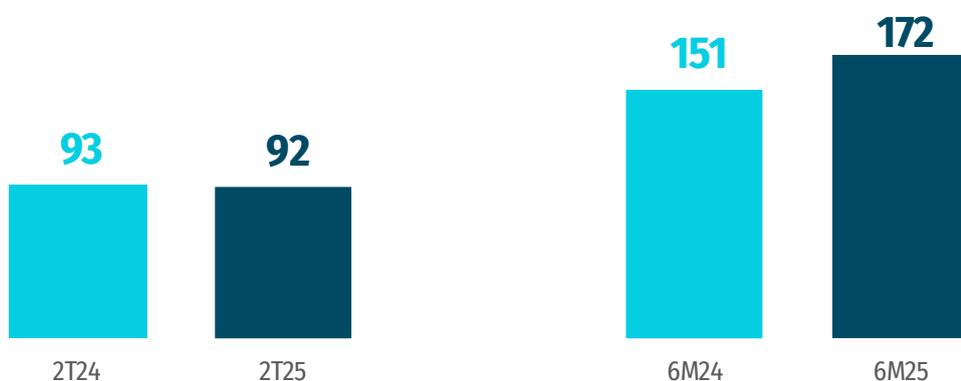
# Fluxo de Caixa



Como apresentado acima, a Companhia finalizou o 2T25 com saldo de caixa de R\$ 309 milhões, refletindo uma redução de R\$ 121 milhões em comparação ao encerramento do 1T25. Essa diminuição é justificada pelos investimentos em Capex, que somaram R\$ 92 milhões no trimestre, conforme detalhado na seção seguinte. Além disso, houve um impacto negativo de R\$ 40 milhões no capital de giro, decorrente principalmente da conta de clientes, devido a atrasos no recebimento de R\$ 26 milhões que venceram entre abril e junho de 2025, relacionados a um contrato de afretamento da embarcação Parcel das Paredes, já encerrado. O cliente envolvido assinou termo de confissão de dívida, comprometendo-se a pagar o saldo devedor em seis parcelas mensais, entre julho e dezembro de 2025.

# Investimentos

Capex (R\$ milhões)



No 2T25, a Companhia realizou investimentos totalizando R\$ 92 milhões, conforme detalhado a seguir:

**Modernização:** R\$ 11 milhões, destinados principalmente às adequações contratuais da embarcação Ilha do Mosqueiro.

**Crescimento:** R\$ 12 milhões, referentes principalmente à aquisição de equipamentos para ROVs e Geociências, além de melhorias na base logística do Açu.

**Corrente:** R\$ 69 milhões, alocados principalmente para docagem das embarcações Ilha de São Sebastião, Ilha do Mosqueiro, Parcel dos Meros e Austral Abrolhos, além de manutenções programadas nas embarcações Rochedo de São Paulo e Ilha de Marajó (Rubi).





# Anexos

# ANEXO I – Análise do ROIC

ROIC (em R\$ milhões, exceto %)	PERÍODO DE 12 MESES ENCERRADO EM	
	jun/25	jun/24
EBITDA Ajustado	516	515
Depreciação	(294)	(239)
EBIT Ajustado	222	276
Tributos sobre o lucro	(76)	(94)
<b>NOPAT Ajustado</b>	<b>147</b>	<b>182</b>
PL	917	912
Dívida líquida	1.248	974
Capital Investido	2.165	1.886
<b>Capital Investido médio</b>	<b>2.025</b>	<b>1.848</b>
<b>ROIC Ajustado</b>	<b>7%</b>	<b>10%</b>

A queda de 3 pontos percentuais no ROIC da Companhia entre junho/24 e junho/25 decorre, principalmente, de dois fatores: (i) a Reversão de Provisões (RP) registrada em junho/24, que elevou pontualmente o EBITDA dos 12 meses anteriores àquela data; e (ii) o aumento do Capex ao longo dos 12 meses encerrados em junho/25, relacionado às adequações em embarcações, o que resultou em maior depreciação no período e aumento do capital investido, com expectativa de geração de valor nos períodos seguintes.

# ANEXO II – Abertura dos Resultados por Segmento

Resultados por segmento (em R\$ milhões, exceto %)	Embarcações			Serviços			Eliminações			Consolidado		
	2T25	2T24	% VAR	2T25	2T24	% VAR	2T25	2T24	% VAR	2T25	2T24	% VAR
<b>Receita líquida</b>	314	236	33%	197	148	33%	(2)	(0)	400%	508	384	33%
Custo dos serviços	(255)	(206)	23%	(126)	(77)	64%	2	0	400%	(379)	(283)	34%
Lucro bruto	59	30	97%	71	71	-1%	-	-	NA	130	101	29%
Margem bruta	19%	13%	6 pp	36%	48%	-12 pp	0%	0%	0 pp	26%	26%	-1 pp
Despesas gerais e administrativas	(35)	(28)	22%	(24)	(16)	52%	-	-	NA	(59)	(44)	33%
Outras receitas e despesas operacionais	(7)	26	NA	(2)	1	NA	-	-	NA	(9)	26	NA
EBIT	17	27	-37%	45	56	-18%	-	-	NA	63	83	-25%
Depreciação	66	54	21%	11	6	77%	-	-	NA	77	61	27%
EBITDA	83	81	2%	57	62	-8%	-	-	NA	139	143	-3%
Margem EBITDA	26%	34%	-8 pp	29%	42%	-13 pp	0%	0%	0 pp	27%	37%	-10 pp
Ajustes de EBITDA	(0)	(7)	NA	-	-	NA	-	-	NA	(0)	(7)	NA
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>82</b>	<b>74</b>	<b>11%</b>	<b>57</b>	<b>62</b>	<b>-8%</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>NA</b>	<b>139</b>	<b>136</b>	<b>2%</b>
<b>Margem EBITDA Ajustada</b>	<b>26%</b>	<b>31%</b>	<b>-5 pp</b>	<b>29%</b>	<b>42%</b>	<b>-13pp</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0 pp</b>	<b>27%</b>	<b>36%</b>	<b>-8 pp</b>

Resultados por segmento (em R\$ milhões, exceto %)	Embarcações			Serviços			Eliminações			Consolidado		
	6M25	6M24	% VAR	6M25	6M24	% VAR	6M25	6M24	% VAR	6M25	6M24	% VAR
<b>Receita líquida</b>	602	567	6%	371	308	20%	(5)	(2)	157%	968	874	11%
Custo dos serviços	(506)	(481)	5%	(233)	(159)	47%	5	2	157%	(734)	(638)	15%
Lucro bruto	96	86	11%	138	149	-8%	-	-	NA	234	236	-1%
Margem bruta	16%	15%	1 pp	37%	48%	-11 pp	0%	0%	0 pp	24%	27%	-3 pp
Despesas gerais e administrativas	(65)	(52)	25%	(47)	(35)	34%	-	-	NA	(112)	(87)	28%
Outras receitas e despesas operacionais	(6)	21	NA	(2)	1	NA	-	-	NA	(8)	22	NA
EBIT	25	55	-55%	89	116	-23%	-	-	NA	114	170	-33%
Depreciação	130	102	27%	22	15	51%	-	-	NA	152	117	30%
EBITDA	154	157	-2%	111	130	-15%	-	-	NA	266	287	-8%
Margem EBITDA	26%	28%	-2 pp	30%	42%	-12 pp	0%	0%	0 pp	27%	33%	-5 pp
Ajustes de EBITDA	(0)	(7)	NA	0	0	NA	-	-	NA	(0)	(7)	NA
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>154</b>	<b>150</b>	<b>3%</b>	<b>111</b>	<b>130</b>	<b>-15%</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>NA</b>	<b>265</b>	<b>280</b>	<b>-5%</b>
<b>Margem EBITDA Ajustada</b>	<b>26%</b>	<b>26%</b>	<b>-1 pp</b>	<b>30%</b>	<b>42%</b>	<b>-12 pp</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0 pp</b>	<b>27%</b>	<b>32%</b>	<b>-5 pp</b>

# ANEXO III – Detalhamento dos Contratos Petrobras

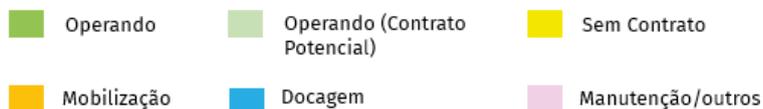
Embarcações / ROV	Tipo	Término do Contrato	Diária <sup>1</sup> (US\$ 000)
<b>Segmento de Embarcações</b>			
Parcel dos Reis	RSV	jul/25	36
Parcel do Badejo (Pearl)	RSV	jul/25	46
Parcel do Badejo (Pearl)	RSV	nov/25	48
Parcel do Bandolim	RSV	set/25	40
Rochedo de São Paulo	AHTS	out/25	33
Rochedo de São Pedro	AHTS	nov/25	33
Ilha das Flechas	OSRV	dez/25	20
Parcel das Feiticeiras (Coral)	RSV	mai/26	43
Ilha do Cabo Frio	OSRV	jul/26	22
Jim Obrien	PSV	mai/28	27
Ilha de Santana	OSRV	ago/28	38
Fernando de Noronha	RSV	ago/28	27
Macaé	OSRV	ago/28	25
Ilha de Marajó (Rubi)	PSV	out/28	43
Ilha do Mosqueiro (Opal)	OTSV	jun/29	76
<b>Segmento de Serviços</b>			
ROV Parcel dos Reis #1	ROV	jul/25	16
ROV Parcel dos Reis #2	ROV	jul/25	16
ROV Parcel do Bandolim #1	ROV	set/25	15
ROV Parcel do Bandolim #2	ROV	set/25	15

Nota 1: Dólar a 5,46 para as diárias



# ANEXO IV – Taxa de Ocupação

TAXA DE OCUPAÇÃO PROJETADA - 2025	1T 2025						2T 2025						3T 2025						4T 2025						TOTAL
	Jan		Fev		Mar		Abr		Mai		Jun		Jul		Ago		Set		Out		Nov		Dez		2025
	1Q	2Q	2Q	2Q	1Q	2Q	1Q	2Q	1Q	2Q	1Q	2Q	1Q	2Q	1Q	2Q	1Q	2Q	1Q	2Q	1Q	2Q	1Q	2Q	Ano
Total Trimestre	83%						84%						88%						74%						
Total Mensal	83%	82%	84%				82%	84%	87%				91%	87%	85%				78%	72%	71%				82%
RSV	77%	73%	93%				92%	77%	77%				90%	84%	80%				69%	45%	44%				75%
1. A. Abrolhos	[Bar Chart]																								
2. P. do Bandolim	[Bar Chart]																								
3. P. de Manuel Luis	[Bar Chart]																								
4. P. dos Meros	[Bar Chart]																								
5. P. das Paredes	[Bar Chart]																								
6. P. das Timbebas	[Bar Chart]																								
7. P. dos Reis	[Bar Chart]																								
8. Parcel das Feiticeiras	[Bar Chart]																								
9. Parcel do Badejo	[Bar Chart]																								
PSV / OSRV	87%	89%	88%				82%	95%	96%				89%	87%	87%				81%	89%	89%				88%
10. Fernando de Noronha	[Bar Chart]																								
11. Ilha de Cabo Frio	[Bar Chart]																								
12. Ilha de São Sebastião	[Bar Chart]																								
13. Ilha da Trindade	[Bar Chart]																								
14. Jim O'Brien	[Bar Chart]																								
15. Ilha de Tinharé	[Bar Chart]																								
16. Macaé	[Bar Chart]																								
17. Martin Vaz	[Bar Chart]																								
18. Ilha de Santana	[Bar Chart]																								
19. Ilha das Flechas	[Bar Chart]																								
20. Ilha de Marajó (Rubi)	[Bar Chart]																								
AHTS / OTSV	88%	85%	39%				52%	67%	82%				99%	94%	93%				93%	93%	88%				81%
21. Rochedo de São Paulo	[Bar Chart]																								
22. Rochedo de São Pedro	[Bar Chart]																								
23. Ilha do Mosqueiro	[Bar Chart]																								



# ANEXO V – Balanço Patrimonial

(EM R\$ MIL)	CONSOLIDADO	
	30/06/2025	31/12/2024
<b>ATIVO</b>		
<b>Circulante</b>		
Caixa e equivalentes de caixa	281.356	515.103
Títulos e valores mobiliários	20.358	18.609
Clientes	418.835	354.692
Estoques	7.970	5.024
Instrumentos financeiros derivativos	-	-
Dividendos a receber	-	-
Tributos a recuperar	106.892	79.739
Outros valores a receber	34.399	34.032
Total do ativo circulante	869.810	1.007.199
<b>Não circulante</b>		
Títulos e valores mobiliários	7.777	10.017
Tributos a recuperar	-	-
Depósitos judiciais	7.501	7.115
Tributos diferidos	140.279	162.499
Outros valores a receber	67.843	58.278
Empréstimos a partes relacionadas	-	-
Investimentos	-	-
Direito de uso	33.752	27.196
Imobilizado	1.660.585	1.742.640
Intangível	22.026	16.539
Total do ativo não circulante	1.939.763	2.024.284
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>2.809.573</b>	<b>3.031.483</b>
<b>PASSIVO</b>		
<b>Circulante</b>		
Obrigações com pessoal	107.114	94.530
Fornecedores	94.517	103.375
Empréstimos e financiamentos	83.744	111.421
Debêntures a pagar	196.786	159.789
Credores por financiamento	2.002	5.418
Passivo de arrendamento	5.013	2.775
Instrumentos financeiros derivativos	-	-
Tributos a recolher	27.639	31.113
Outras obrigações	47.119	45.642
Total do passivo circulante	563.934	554.063
<b>Não circulante</b>		
Empréstimos e financiamentos	266.231	338.561
Debêntures a pagar	963.040	1.058.998
Credores por financiamento	3.795	4.772
Passivo de arrendamento	37.223	26.964
Instrumentos financeiros derivativos	-	-
Empréstimos de partes relacionadas	-	-
Tributos a recolher	11.046	11.151
Tributos diferidos	1.282	1.454
Provisão para perda em investimentos	3	4
Passivos associados a ativos mantidos para venda	-	-
Outras obrigações	40.700	35.021
Provisão para riscos	5.771	6.227
Total do passivo não circulante	1.329.091	1.483.152
<b>Patrimônio Líquido</b>		
Capital social	803.663	803.663
Ações em tesouraria	6.606	700
Reservas de capital	89.103	88.443
Prejuízos acumulados	(61.563)	(85.094)
Ajuste de avaliação patrimonial - Hedge	-	-
Outros Resultados Abrangentes	78.981	186.556
PL antes da participação de não controladores	916.790	994.268
Participação de não controladores	(242)	-
Total do patrimônio líquido	916.548	994.268
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>2.809.573</b>	<b>3.031.483</b>

# ANEXO VI – Demonstração do Resultado

	01/04/2025 a 30/06/2025	01/01/2025 a 30/06/2025	01/04/2024 a 30/06/2024	01/01/2024 a 30/06/2024
Receita líquida	508.500	967.702	383.609	873.637
Custo de serviços	(378.686)	(734.297)	(283.115)	(638.114)
<b>Lucro bruto</b>	<b>129.814</b>	<b>233.405</b>	<b>100.494</b>	<b>235.523</b>
Despesas gerais e administrativas	(58.415)	(111.653)	(44.053)	(87.197)
Equivalência patrimonial	-	-	-	-
Provisão para perda no valor de recuperação de ativos	-	-	-	-
Provisão para perda no valor de recuperação de investimentos	-	-	-	-
Outras receitas e despesas operacionais	(8.841)	(7.857)	26.450	22.041
<b>Lucro (prejuízo) operacional antes do resultado financeiro</b>	<b>62.558</b>	<b>113.895</b>	<b>82.891</b>	<b>170.367</b>
Receitas financeiras	33.417	81.482	8.337	16.282
Despesas financeiras	(65.458)	(129.938)	(85.105)	(140.182)
<b>Resultado financeiro</b>	<b>(32.041)</b>	<b>(48.456)</b>	<b>(76.768)</b>	<b>(123.900)</b>
<b>Lucro (prejuízo) antes dos impostos</b>	<b>30.517</b>	<b>65.439</b>	<b>6.123</b>	<b>46.467</b>
Impostos de renda e contribuição social corrente	(8.992)	(16.085)	355	(11.149)
Imposto de renda e contribuição social diferido	(11.822)	(25.996)	(11.171)	(18.874)
<b>Tributos sobre o lucro</b>	<b>(20.813)</b>	<b>(42.081)</b>	<b>(10.816)</b>	<b>(30.023)</b>
<b>Lucro (prejuízo) líquido do trimestre / exercício</b>	<b>9.703</b>	<b>23.358</b>	<b>(4.693)</b>	<b>16.444</b>
Atribuível aos controladores	9.758	23.531	-	-
Atribuível aos não controladores	(55)	(173)	-	-
Lucro (prejuízo) líquido básico por ação (R\$)	0,05	0,12	(0,02)	0,08
Lucro (prejuízo) líquido diluído por ação (R\$)	0,05	0,12	(0,02)	0,08

# ANEXO VII – Fluxo de Caixa

EM R\$ MIL	CONSOLIDADO	
	30/06/2025	30/06/2024
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>		
Lucro (prejuízo) do período	23.531	16.444
Ajustes por:		
Depreciação e amortização	148.291	117.769
Imposto de renda e contribuição social reconhecido no resultado	42.081	30.023
Resultado da equivalência patrimonial	-	-
Despesas e receitas com juros e variações cambiais, líquidas	48.457	122.154
Provisão para riscos	(456)	(18.355)
Perda (ganho) na alienação de imobilizado	986	(3.296)
Ganho por compra vantajosa	-	-
Provisão para multas contratuais	3.412	(18.612)
Provisão (reversão) para perda de créditos esperada	102	(313)
Provisão Concessões Plano RSU	11.932	-
Provisão bônus e PLR	15.758	13.942
Outros ajustes ao lucro	3.679	(1.249)
Redução (aumento) dos ativos e passivos operacionais:		
Clientes	(64.245)	36.240
Estoque	(2.946)	(256)
Tributos a recuperar	(31.101)	(18.000)
Depósitos judiciais	(386)	(489)
Outros valores a receber	(9.932)	(6.057)
Aumento (redução) dos passivos operacionais:		
Obrigações com pessoal	(15.107)	(16.552)
Fornecedores	(9.614)	(40.803)
Tributos a recolher	(13.582)	(16.047)
Outras obrigações	3.744	28.953
Caixa gerado pelas operações	154.604	225.496
Juros pagos – empréstimos e financiamentos e debêntures	(107.452)	(62.619)
Juros pagos - arrendamentos	(1.636)	(2.893)
IRPJ e CSLL pagos	(6.082)	(5.727)
Caixa líquido gerado (aplicado nas) pelas atividades operacionais	39.434	154.257
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>		
Aporte de capital investidas	-	-
Aplicações/Resgate em títulos e valores mobiliários	22.521	(11.922)
Recebimento de dividendos	-	-
Aquisição de ativos fixos	(169.929)	(142.877)
Aquisição de investimentos	(5.889)	-
Caixa recebido na aquisição de investimento	411	-
Caixa recebido (transferido) da alienação de investimento, líquido	-	-
Caixa recebido na venda de imobilizado	-	3.050
Caixa líquido consumido nas atividades de investimento	(152.886)	(151.749)
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS</b>		
Captação de empréstimos, financiamentos e debêntures	-	142.885
Recompra de ações	-	(764)
Pagamentos de empréstimos, debêntures e financiamentos	(115.545)	(104.236)
Pagamentos de arrendamentos	(1.892)	(8.054)
Caixa líquido gerado (aplicado nas) pelas atividades de financiamento	(117.437)	29.831
Variação cambial sobre caixa e equivalentes	(2.857)	4.712
Aumento (redução) líquido(a) de caixa e equivalentes de caixa	(233.747)	37.051
Caixa e equivalente de caixa		
Saldo inicial	515.103	214.287
Saldo final	281.356	251.338
Aumento (redução) líquido(a) de caixa e equivalentes de caixa	(233.747)	37.051





**OceanPact**

Relações  
com Investidores